

SUCESSO. ATÉ ONDE?

Entre os índios Potlatch do noroeste americano, o sucesso é medido pela quantidade de coisas que um homem ou uma mulher podem abrir mão para ajudar os outros. Não tenho dúvida de que essa definição não combina com a ideia geral que as pessoas têm sobre o sucesso. Para a grande maioria das pessoas, sucesso está relacionado a ter mais ou ter algo de maior qualidade. Marcas, tamanhos e quantidades são as ferramentas para dimensionar o sucesso. E, para muitos, vale tudo para conseguir o tão almejado sucesso, até mesmo passar por cima dos outros e agir de forma mais violenta ou antiética possível. O processo de globalização, aliado ao capitalismo, conseguiram produzir um tipo de pessoa que, almejando o sucesso a qualquer custo, é capaz de pensar apenas em si mesma, desprezando os outros e até mesmo usando-os para atingir seu objetivo.

Líderes sempre serão desafiados a conduzir pessoas e instituições ao sucesso. Aliás, espera-se que líderes sejam pessoas de sucesso. E aí duas questões inquietantes surgem: o que é sucesso e até onde podemos ir para obtê-lo. Começamos pela primeira pergunta. Se a definição dos índios Potlatch não é aceita, então precisamos ter a nossa própria definição, e para construí-la será necessário decidir entre o sucesso do ter ou o sucesso do ser. As duas coisas podem caminhar juntas, mas, em alguns momentos, teremos de decidir por apenas uma delas. E, se a decisão for pelo ter, então o risco de machucar pessoas será grande.

Mas, se o sucesso for encarado não como a somatória de coisas, mas sim como o estado em que uma pessoa consegue chegar, então é quase certo que o sucesso será definido como uma luta pessoal para se tornar uma pessoa melhor, seja na academia, na vida familiar, na carreira ou em qualquer outro segmento que diga respeito ao crescimento pessoal. Assim, sucesso será definido como sendo a característica básica de quem se supera, busca ser uma pessoa melhor e faz de tudo para alcançar objetivos mais nobres, que resultarão em uma personalidade fortalecida por novos valores, conquistas éticas, e por aí vai.

Até onde podemos ir para obter sucesso? Até onde a ética, a moralidade, os bons valores e o respeito ao próximo deixarem. Não existe sucesso a qualquer preço, a não ser que a pessoa esteja disposta a ultrapassar vários limites, todos eles estabelecidos para garantir a dignidade humana. Quando um desses limites é ultrapassado, já não poderemos mais falar em sucesso, mas sim em desrespeito e afronta ao próximo. E nesse caso, o sucesso é fracasso. Fracasso dos relacionamentos, fracasso da ética, fracasso da boa convivência e, em muitos casos, fracasso de uma vida inteira que se vê com um único objetivo: ter mais coisas. Isso é, no mínimo, fracasso.

O sucesso tem limites no outro. Tem limites no respeito a muitas pessoas que também o almejam. Mas, sobretudo, tem limite naquilo que nos faz caminhar junto aos diferentes: a visão de uma sociedade em que todos devem ser respeitados pelo fato de que todos são seres humanos, e isso vale mais do que qualquer dinheiro, cargo ou vantagem. Ter mais ou o melhor deve ser resultado do crescimento pessoal e nunca o contrário. E aí a definição de sucesso dos índios Potlatch passa a fazer um sentido enorme. Quando alguém cresce e se destaca pela maturidade e outros valores, é quase certo que essa pessoa terá disposição em abrir mão de alguma coisa pelo outro, afinal, sucesso também é poder repartir o que recebemos como resultado de um bom nível acadêmico ou crescimento na carreira.

Que você tenha muito sucesso. E que, pelo seu sucesso, muitas pessoas sejam beneficiadas e ajudadas.

Guilherme de Amorim Ávila Gimenez

Pastor Titular da Igreja Batista Betel
Professor da Faculdade Teológica Batista de São Paulo nas áreas de Mentoria, Projetos e
Eclesiologia
Conselheiro da Convenção Batista do Estado de São Paulo